

ALGUNS PROJETOS EDUCACIONAIS INTERESSANTES

Diego Kenji de Almeida Marihama

Selma Suely Baçal de Oliveira

José Moran

Fonte: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4831/3317>

As crianças apontam o nosso futuro. Cada criança é um grande mistério da vida, com todas as possibilidades de trazer uma nova dimensão à espécie humana. Elas são pequenos poetas, um mistério se revela a cada dia diante delas. Tenho contato diário com as crianças e sempre aprendo uma coisa nova. O ser humano é um aprendiz nato, nós nascemos para crescer e evoluir. O trajeto humano se inicia na criança, no qual a linguagem do brincar é a primeira, trabalhando a imprevisibilidade e a alegria. O brincar pertence à alma e à essência do ser humano. Por isso, um espaço de aprendizagem para a infância não pode abdicar da natureza. Eles precisam de um espaço onde o tempo sem tempo possa ocorrer. O tempo da criança é infinito, sem pressa (PEREIRA, 2004, s/n).

Existem muitas escolas que vem desenvolvendo propostas diferentes das convencionais, que podemos denominá-las alternativas e que há décadas propõem metodologias mais ativas, centradas no aluno, no desenvolvimento da sua autonomia, valores e responsabilidade social. Destaco algumas que considero mais relevantes pelas suas contribuições pedagógicas:

As Escolas Montessori, fundada por Marie Montessori (1870-1952), foi uma pedagoga italiana que renovou o ensino promovendo que as crianças aprendessem por descoberta, no seu ritmo e com liberdade em contato com materiais de ensino especialmente desenhados. Sua influência continua hoje no mundo todo.

Cada aluno tem oportunidade de escolher o trabalho (a atividade) que mais lhe convier e realizar no seu tempo, sob a orientação de um professor. O foco é no aluno, na aprendizagem ativa e segue os seis pilares educacionais de Montessori são: autoeducação, educação como ciência, educação cósmica, ambiente preparado, adulto preparado e criança equilibrada.

As Escolas Waldorf é uma abordagem pedagógica baseada na filosofia do austríaco Rudolf Steiner, fundador da antroposofia. A pedagogia procura integrar de maneira holística o desenvolvimento físico, espiritual, intelectual e artístico dos alunos. O objetivo é desenvolver indivíduos livres, integrados, socialmente competentes e moralmente responsáveis. As escolas e professores possuem grande autonomia para determinar o currículo, metodologia e governança. Atualmente existem mais de mil e cem unidades Waldorf espalhadas pelo mundo. em 64 países.

Outro movimento importante é a *Escola Nova* (também chamada de *Escola Ativa* ou *Escola Progressiva*), esse movimento surge no fim do Séc. XIX e ganhou força na primeira metade do Século XX. Nascida na Europa, tendo como um dos fundadores o suíço Adolphe Ferrière, tem como princípio o desenvolvimento da autonomia moral da criança e a aprendizagem através da vida. Inspirados nas ideias político-filosóficas de igualdade entre os homens e do direito de todos à

educação, intelectuais como Anísio Teixeira, Fernando Azevedo e Lourenço Filho viam no ensino público, livre e aberto, o único meio efetivo de combate às desigualdades sociais do Brasil.

As *Escolas Reggio Emilia* surgiram na década de 1950 e hoje estão espalhadas pelo mundo por suas importantes contribuições na avaliação da pesquisa e na criação de diferentes ambientes educacionais. A pedagogia da Reggio Emilia assume que os adultos têm a função da escuta e do reconhecimento das múltiplas potencialidades nas crianças, que devem ser observadas, cuidadas e atendidas em suas individualidades.

Para tanto, as escolas criam “laboratórios do fazer”, que combinam as tradicionais linguagens gráficas, pictóricas e de manipulação com modelos e protótipos, também as do corpo, ligadas ao movimento, as da comunicação verbal e não-verbal, as linguagens icônicas, o pensamento lógico, científico, natural, discussões éticas, e manejo de ferramentas multimídia, sempre objetivando que a criança aprende “com todo corpo”, de forma fluída e permanentemente integrada.

A *Escola da Ponte* tem sua origem na cidade do Porto, em Portugal. A prerrogativa é estabelecer uma escola sem salas de aula tradicionais, com disciplinas diversas e onde os estudantes escolhem em quais conteúdos precisam se aprofundar. Os professores atuam como *orientadores educativos* e acompanham os estudantes individualmente, a partir de suas necessidades e especificidades de cada um. Em vez de um professor regente, os alunos têm acesso aos orientadores educativos, que fazem o acompanhamento integralmente, ou seja, nos processos de ensino e aprendizagem quanto comportamental.

No lugar dos componentes curriculares, o projeto pedagógico é organizado por seis eixos ou dimensões, orientadas por professores, pedagogos e psicólogos: linguística, lógica-matemática, naturalista (Ciências da Natureza, Ciências Naturais, Físico-Química e Geografia), identitária (Estudo do Meio, História e Geografia de Portugal e História), bem como artística, pessoal e social.

Cada aluno escolhe ainda um tutor, qualquer indivíduo da comunidade escolar – funcionários, professores, pais, que será responsável por orientá-lo no percurso pedagógico que ele estabelece para si mesmo. Dessa forma, o aluno e orientador acompanham todo o processo de aprendizagem, se há dúvidas, se as metas foram alcançadas e se o aluno alcançou seus objetivos.

A experiência lusitana influenciou o projeto pedagógico de instituições brasileiras, como a escola particular *Escola Lumiar*, as escolas públicas *EMEF Desembargador Amorim Lima* e *EMEF Presidente Campos Salles*. Outra escola que segue modelo semelhante é a Escola dos Sonhos, localizada em um ambiente rural de Vargem Grande, em Florianópolis (SC).

Para tanto, há diferentes modelos e projetos sendo desenvolvidos, como: a Escola HUB, Camino School, Projeto Horizontes (Rede Jesuíta), Escola Fontan, Casa Redonda, Summit Schools, Escola FourC, Colégio Santa Felicidade em Jundiáí, Colégio Monserrat (Barcelona), o sistema educacional finlandês (modelo de política pública na Educação básica), entre outros.

Alguns diferenciais das escolas inovadoras

O interessante de se perceber, segundo Moran (2022), nas instituições de ensino que se apresentam em plena transformação é a coincidência em alguns pontos essenciais de inovação:

Pessoas abertas e acolhedoras - as instituições educacionais inovadoras são espontâneas e acolhedoras, interna e externamente, com gestores, docentes e alunos interagindo de forma espontânea e produtiva.

Os alunos são o centro da escola. A essência da escola é construir diariamente uma *escola para os alunos*, com a convicção de que estes são capazes de construir objetos e ideias criativas, com significado, que docentes e gestores utilizarão todas as técnicas e oportunidades possíveis para atingir tais objetivos.

Os espaços são flexíveis, abertos, atraentes e diferenciados porque foram feitos para os alunos. É um clima aberto à experimentação, de energia empreendedora em que os alunos são ativos, realizam seus projetos, apresentam suas ideias, fazem debates, em alguns momentos sozinhos, noutras em grupo; professores circulam, não estão na frente. Todos se sentem acolhidos e participes, em todos os ambientes da escola, em qualquer situação, seja em um projeto comum, individual ou coletivo, todos podem se manifestar, interagir, contribuir, questionar. Os professores dialogam, planejam, criam roteiros de aprendizagem e projetos juntos, avaliando todo o processo continuamente.

Os espaços arquitetônicos representam a essência da liberdade, saindo do espaço retangular fechado convencional. Os espaços são abertos e compartilhados, sejam eles físicos ou digitais (desde os gestores, professores, alunos – e com a comunidade externa). Há muitas propostas em espaços *maker*, de experimentação, de trabalho com materiais simples e complexos. Divulgam-se as melhores práticas e contribuições.

São escolas abertas para o bairro, a cidade e o mundo. Os estudantes têm bastantes atividades externas. Em algumas, desenvolvem seus sonhos individuais fora da escola durante semanas e trazem as aprendizagens para compartilhá-las com colegas e docentes posteriormente. Outro diferencial é a importância do contato uma troca rica com o entorno, não só para conhecê-lo, mas para contribuir com soluções reais, um contato com a vida, com a cidade, com o mundo (redes, comunidades), com as áreas profissionais desde o começo; rico. É a escola-serviço, onde os alunos aprendem em convívio com a comunidade e desenvolvem projetos que beneficiam essa mesma comunidade. Não se trata de uma saída apenas para conhecer o mundo, mas também para modificá-lo.

Currículo com ênfase em projetos e competências - as propostas curriculares são diferentes. O foco está na aprendizagem por projetos e o objetivo é desenvolver competências, podendo ser organizada de diversas formas, de acordo com a filosofia da instituição e a etapa formativa (educação infantil, fundamental, média, superior). O currículo é cada vez mais transdisciplinar, com uma visão humanista e integradora. Há abertura para que os alunos possam criar junto com os professores seus percursos, total ou parcialmente. Nos níveis médio e superior encontramos currículos organizados

por eixos, módulos ou disciplinas, com forte ênfase na experimentação, na integração entre competências cognitivas e socioemocionais, projetos integradores, modelos híbridos, metodologias ativas, aprendizagem visível, avaliação ampla.

O currículo é cada vez mais enriquecido e misturado entre presencial e virtual (híbrido), é o *blended*, é a integração de tempos, espaços e atividades presenciais e *on-line* (para alunos com perfis ou situações diferentes).

As instituições mais inovadoras desenham uma política clara de personalização da aprendizagem em torno do projeto de vida do aluno. A personalização encontra seu sentido mais profundo quando cada estudante se conhece melhor e amplia a percepção do próprio potencial em todas as dimensões. O *projeto de vida* é um componente curricular transversal importante, que visa a promover a convergência, de um lado, dos interesses e paixões de cada aluno e, de outro, de seus talentos, sua história e seu contexto. Estimula-se por diferentes trilhas com significado e proveito pessoal e social, ampliando-se, como consequência, a motivação profunda para aprender e evoluir em todas as dimensões.

Metodologias ativas com tecnologias digitais - há uma combinação de caminhos e metodologias de ensino e aprendizagem, que se integram. Não há um único caminho. As metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo de aprendizagem, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; os modelos híbridos ou *blended* combinam o melhor da presença física e da presença digital; destacam a flexibilidade, a mistura e o compartilhamento de espaços e tempos presenciais com todas as possibilidades de personalização, pesquisa e compartilhamento das tecnologias digitais.

Metodologias ativas e modelos híbridos se articulam entre o processo de ensino e aprendizagem com as tecnologias e mídias digitais, ampliando a mobilidade, ubiquidade, flexibilidade, personalização, compartilhamento, criatividade, realidade virtual e aumentada, plataformas adaptativas - o que favorece inúmeras possibilidades de combinações, arranjos, itinerários, atividades e a transformação da cidade em uma plataforma rica de aprendizagens.

São as metodologias ativas que abre espaço ao protagonismo, participação, mediação, situações práticas, produções individuais e de grupo, e sistematizações progressivas. Ênfase no aprender fazendo, na cultura *maker*: aprender a partir de projetos reais, problemas significativos, histórias de vida, jogos. Assim, se dá relevância aos laboratórios multifuncionais, os espaços *maker*, onde os alunos constroem conhecimento, experimentam soluções reais, contam histórias, elaboram jogos, entre outras atividades.

Dessa forma, as plataformas e tecnologias digitais ganham espaço no processo de ensino e aprendizagem: ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, compartilhamento, publicação, multiplicação de espaços, de tempos. O *design* educacional é cada vez mais decisivo para contar com roteiros cognitivos inteligentes, atividades individuais, grupais e de avaliação interessantes e

desafiadoras. Há maior ênfase em recursos abertos, compartilhados gratuitamente. Muitos materiais, aplicativos e experiências em cursos abertos, plataformas digitais dinâmicas (redes) e em comunidades de prática.

Avaliação para aprendizagem diferenciada - Avaliação formativa, predominante – por portfólios, rubricas, entre pares e autoavaliação, além da diagnóstica e somativa. A importância da avaliação, segundo Marihama (2016), está no processo, num modelo de avaliação mediada de diálogo, interação, de criação individual e coletiva, que agrega valores e significados.

Professores orientadores e mentores competentes - o papel dos professores nos projetos inovadores tem um significado, eles são desenhistas de roteiros pessoais e grupais de aprendizagem, interlocutores avançados e orientadores/ mentores de projetos profissionais e de vida dos alunos.

Ganha importância a formação inicial e continuada de professores em metodologias ativas, sob o aspecto da orientação/mentoria e nos espaços virtuais e híbridos. Há um acompanhamento direto dos docentes novos por mentores mais experientes. Constatando-se a relevância das experiências compartilhadas, das orientações com os mais experientes, bem como a aprendizagem por imersão.

O processo de avaliação é contínuo, flexível, com *feedback* permanente de várias formas: avaliação por pares, autoavaliação e avaliação da produção (portfólios digitais). As instituições inovadoras evoluem e reavaliam continuamente suas propostas. Estamos em uma fase de intensa experimentação, de aprendizagem entre todos, validando o que funciona melhor.

Esses modelos inovadores estão em construção e aperfeiçoamento contínuos; mostram especificidades muito diferentes, mas, no essencial, trazem componentes comuns que podem inspirar-nos a evoluir para projetos educacionais mais avançados, estimulantes e importantes para os alunos, os profissionais e a sociedade como um todo.